

“O Brasil que os pessimistas não vêem”

por Getulio Bittencourt
de Nova York

O Banco do Brasil “está preparado para a retomada do crescimento econômico no País”, avisou seu presidente, Alcir Augustinho Calliari, durante o seminário Brazil-94, promovido por este jornal e patrocinado por sua instituição no Hotel Marriott Marquis desta cidade. “Existe um outro Brasil, além daquele que os pessimistas vêem”, acrescentou.

Calliari lembrou que as reservas internacionais do País alcançam um nível recorde próximo a US\$ 24 milhões; as negociações da dívida externa se encaminham para um desfecho favorável e o País já começou a reinserção no mercado internacional de capitais, no qual empresas brasileiras já puderam levantar cerca de US\$ 10 bilhões.

O Banco do Brasil, de acordo com seu levantamento, participou de 37 emissões de empresas brasileiras no euromercado, ajudando a captação de US\$ 3,1 bilhões para o País. “Além disso, negociamos títulos no mercado secundário internacional, para prover liquidez e dar sustentação aos papéis. Neste ano, fizemos mais de mil operações no mercado secundário, nas quais atuamos como fazedores de mercado”, observou.

Em termos de evolução do quadro econômico-financeiro, acrescentou ainda Calliari, há significativos resultados do esforço da equipe econômica liderada pelo ministro Fernando Henrique Cardoso. “Entre elas, podem, ser citadas, segundo Calliari:

- A renegociação da dívida dos estados e municípios;
- O aumento da arrecadação dos impostos em consequência da eficácia administrativa da Receita Federal e da credibilidade do atual governo;
- A regularização das contas públicas;
- A transparência nas relações do Tesouro com o Banco Central;
- O debate em torno da reforma fiscal, com ampla participação da sociedade, e com perspectiva de que ela venha a ser aprovada até o final do ano; e
- O controle das despesas públicas e o controle e ordenamento das empresas estatais.

Outros pontos da palestra de Calliari:

Quando se examinam alguns indicadores básicos do País, é com certa surpresa que se verifica não guardarem relação com a crise conjuntural que os índices inflacionários sugerem.

(Continua na página 4)

“O Brasil que os pessimistas não vêem”

por Getúlio Bittencourt
de Nova York
(Continuação da 1ª página)

Refiro-me, especificamente, à dívida interna e à dívida externa. A dívida interna, após o recente acerto de contas entre o Tesouro e o Banco Central, reduziu-se a cerca de 50% dos valores contabilizados. A dívida externa, embora de volume expressivo, mantém proporção adequada com o nível do produto nacional e com a capacidade de geração de divisas pelas exportações.

Temos uma clara percepção desses avanços porque vivemos o dia-a-dia da evolução positiva do quadro global do País.

O Banco do Brasil, em suas 5 mil agências instaladas em todo território nacional, conta com verdadeiros sensores da realidade brasileira. Como seu presidente, posso assegurar que existe um outro Brasil além daquele que os pessimistas vêem.

Este Brasil maior, apesar dos elevados níveis inflacionários, encontra espaços para prosperar e



Alcir Augustinho Calliari

crescer. Em termos globais, devemos fazer com que a produção cresça acima de 6% neste ano. Estamos utilizando, neste primeiro momento de retomada firme do crescimento, a capacidade ociosa existente, mas somente novos investimentos permitirão a continuidade do processo no futuro próximo.

O setor externo apresenta comportamento favorável ao Brasil, representando oportunidade importante na busca do necessário equilíbrio interno:

- As negociações da dívida externa encaminham-se para seu desfecho favorável.

- O nível recorde de reservas internacionais, que alcançam cifra próxima de US\$ 24 bilhões.

- O fluxo de recursos externos, da ordem de US\$ 4 bilhões, destinados a investimento no mercado de capitais.

- A reinserção no mercado internacional de capitais que permitiu a empresas brasileiras a captação de recursos de longo prazo da ordem de US\$ 10 bilhões. O Banco do Brasil, por exemplo, já fez três emissões, no montante global de US\$ 500 milhões, as duas últimas com prazo de cinco anos.

- O saldo da balança comercial, previsto para US\$ 15 bilhões, resultado de um volume de exportações de US\$ 40 bilhões e de importações de US\$ 25 bilhões. É de se destacar o expressivo volume de trocas comerciais, que tende a crescer rapidamente.

O sistema financeiro doméstico, por sua vez, moderniza-se e cria novas formas e mecanismos para o financiamento do desenvolvimento nacional.

Muitas empresas brasileiras estão solidamente capitalizadas e podem prescindir da intermediação financeira como fonte de recursos.

Na medida em que o País retome seu ritmo de desenvolvimento e se utilize a capacidade ociosa remanescente, investimentos serão necessários para possibilitar a continuidade do processo de crescimento, a que se devem somar outros investimentos necessários à atualização tecnológica indispensável a uma economia cada vez mais aberta.

Nessa hora a contribuição do sistema financeiro se tornará ainda mais relevante.